



Elóra^{ADS}

PERFIL TÉCNICO



ESTHETICS

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	3
2. DESCRIÇÃO	4
2.1. COMPOSIÇÃO BÁSICA	4
3. INDICAÇÕES	4
4. PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS	4
5. PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICAS	5
5.1 Grau de conversão	5
5.2 Resistência à compressão	6
5.3 Tenacidade à fratura	6
5.4 Resistência à flexão	7
5.5 Módulo de elasticidade	8
5.6 Microdureza Knoop	8
5.7 Rugosidade antes e após escovação simulada	9
5.8 Resistência de união	10
5.9 Mudança de cor	10
6. CASO CLÍNICO	12
7. REFERÊNCIAS	17



Elóra^{APS}

1. INTRODUÇÃO

A busca por materiais restauradores que ofereçam equilíbrio entre resistência mecânica, desempenho estético e facilidade de aplicação tem impulsionado a inovação nas resinas compostas utilizadas na odontologia contemporânea¹. A evolução desses materiais reflete a necessidade de soluções mais versáteis, duráveis e compatíveis com as exigências clínicas do dia a dia.

Nesse contexto, a **Elóra APS**, desenvolvida pela **FGM**, representa uma nova geração de resinas compostas, formulada com a exclusiva tecnologia **APS (Advanced Polymerization System)**. Essa tecnologia permite uma polimerização eficiente mesmo em condições adversas de luz, garantindo alto grau de conversão e estabilidade nas propriedades mecânicas e ópticas do material² desde os primeiros momentos após a aplicação.

Além da sua performance técnica, a **Elóra APS** se destaca pela versatilidade, oferecendo uma ampla variedade de indicações clínicas tanto para dentes anteriores quanto posteriores. Entre suas aplicações estão: restaurações diretas de todas as classes, recontorno estético e

fechamento de diastemas, construção de núcleos, restaurações indiretas e semidiretas, além de reparos em porcelanas e compósitos.

Ao integrar a **tecnologia APS** às suas resinas compostas, a **FGM** reforça seu compromisso com a inovação e com o desenvolvimento de materiais que otimizam o trabalho clínico, elevando a previsibilidade e a qualidade dos resultados restauradores. A compreensão das características da **Elóra APS** é essencial para sua correta indicação e para o sucesso das reabilitações diretas na prática odontológica.

Com sua formulação avançada, versatilidade clínica e tecnologia de polimerização diferenciada, a **Elóra APS** reúne atributos essenciais para a prática odontológica moderna. A seguir, são apresentados os principais dados laboratoriais que sustentam seu desempenho mecânico, estético e funcional.

2. DESCRIÇÃO

Elóra APS é um compósito radiopaco, fotopolimerizável, indicado para restaurar dentes anteriores e posteriores. O compósito formulado com silicato de zircônia esferoidal apresenta tamanho de partícula de 0,02 a 0,7 micron, com conteúdo total de carga inorgânica de 74% a 78% em peso. O produto tem como sistema fotoiniciador o APS, acrônimo de Advanced Polymerization System (Sistema de Polimerização Avançado), que consiste em uma combinação de diferentes fotoiniciadores que interagem entre si aumentando a capacidade de cura da luz emitida pelos fotopolimerizadores. No caso da **Elóra APS**, o APS oferece como principal benefício a redução ou eliminação da variação de cor e opacidade¹ antes-após a fotopolimerização, o que aumenta a previsibilidade do resultado. Outro fator é que, mesmo com pequena concentração de canforoquinona, o APS confere grande poder de polimerização, permitindo maior conversão. O APS também permite ao produto obter superior estabilidade à luz ambiente, provendo maior tempo de trabalho durante as restaurações

2.1. COMPOSIÇÃO BÁSICA

Partículas de vidro radiopacas silanizadas (60-75%), monômeros metacrílicos (20-30%), dióxido de silício (5-15%), sistema fotoiniciador (<2%), estabilizantes (<2%) e pigmentos (<1%).

3. INDICAÇÕES

O compósito é indicado para uso em dentes permanentes e decíduos:

- Restaurações diretas em dentes anteriores e posteriores (classes I, II, III, IV, V e VI);
- Facetas diretas com compósitos;
- Cimentação de fragmentos dentários;
- Construção de núcleos;
- Esplintagem de dentes;
- Fechamento ou redução de diastemas;
- Modificação do formato dos dentes (ex.: dentes conoides);
- Reparos em porcelana e compósito;
- Restaurações indiretas, como inlays, onlays e facetas.

4. PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

- **Sistema com diferentes níveis de translucidez:** dentina, corpo/body e esmalte de efeito.
- **Versatilidade:** ampla variedade de indicações clínicas para dentes anteriores e posteriores.
- **Possibilidades Restauradoras:** Elóra APS é útil para os principais casos do dia a dia clínico, oferecendo alta resistência mecânica para dentes posteriores e cumprindo as maiores exigências estéticas dos dentes anteriores.
- **Tecnologia para resultados de alta estética:** Elóra APS é uma resina radiopaca, que reúne uma composição monomérica de alto desempenho e uma nova combinação de cargas, com ampla distribuição de tamanhos para maior adensamento, que formam a tecnologia Optimized Filler Distribution.

¹ Variação imperceptível a olho nu.

- **Excelente Manipulação:** o equilíbrio da composição da resina Elóra APS otimiza a viscosidade do produto enquanto se esculpe.
- **Tecnologia APS:** a combinação do sistema APS, aliado à composição e distribuição do tamanho de partículas, foi cuidadosamente elaborada para oferecer resistência e propriedades ópticas que reproduzem os dentes naturais.

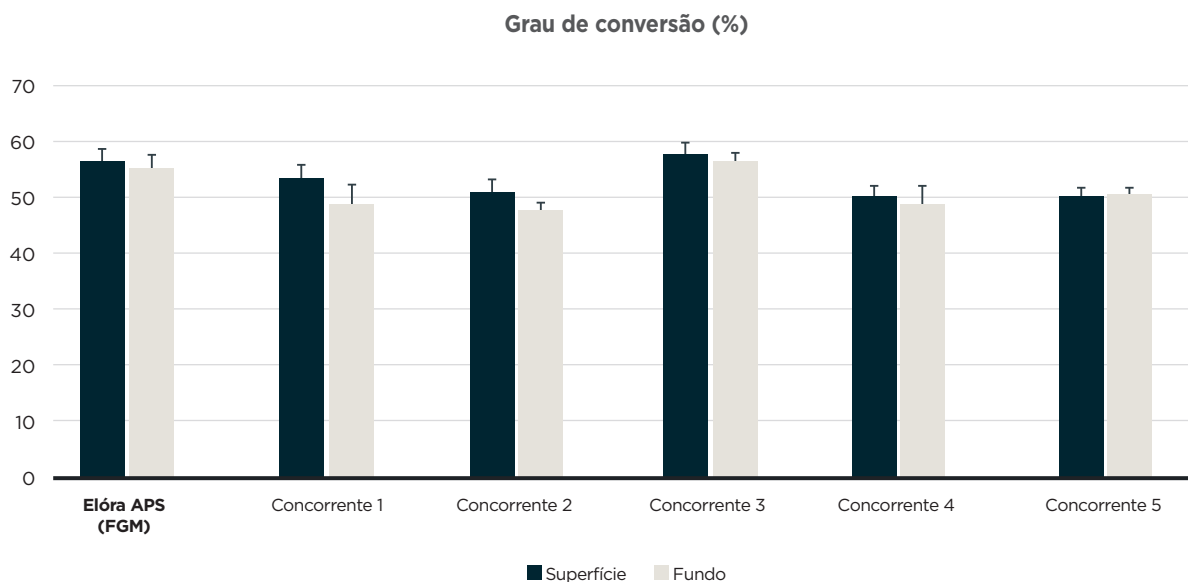
5. PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICAS

5.1 GRAU DE CONVERSÃO

Para avaliar o grau de conversão da **Elóra APS**, ela foi comparada com mais cinco concorrentes (n=6). Foram confeccionados corpos-de-prova de resina composta em uma matriz metálica circular (2 mm espessura e 4 mm de diâmetro). Antes e após fotopolimerização (20 s com 1.200 mW/cm², modo normal; **Quazar, FGM**) e armazenagem em água (24 horas a 37° C), cada corpo-de-prova foi submetido a espectroscopia micro-Raman para mensurar o grau de conversão na superfície e no fundo. As diferenças entre os picos alifático e aromáticos antes e depois da fotopolimerização foram utilizadas para o cálculo do grau de conversão. Os dados foram submetidos a ANOVA de 2 fatores e teste de Tukey.

Os resultados apresentados na Figura 1 demonstram que a **Elóra APS** apresentou um **grau de conversão superior** à maioria das resinas compostas concorrentes tanto quando avaliada na superfície quanto no fundo. Esse resultado situa-se na **faixa considerada ideal** (45-75%) para um desempenho clínico eficaz e reforça a excelente performance do sistema **APS**, evidenciando a capacidade da **Elóra APS** de atingir **altos níveis de polimerização** mesmo em regiões mais profundas, um fator determinante para **garantir estabilidade química, resistência mecânica e longevidade do material restaurador ao longo do tempo**.

Figura 1. Média e desvio-padrão (%) do grau de conversão na superfície e no fundo das resinas compostas avaliadas (n=6).



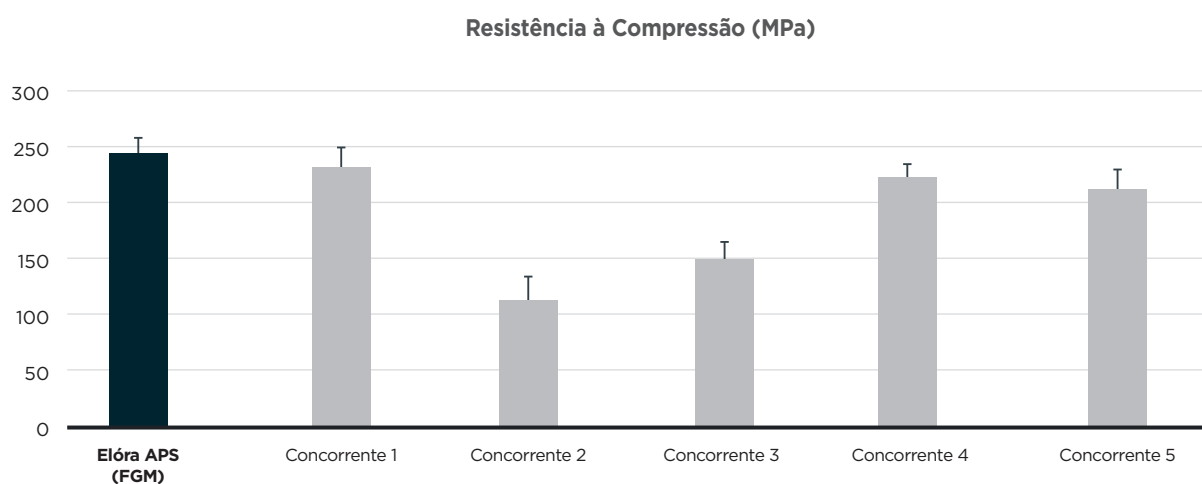
Fonte: Cochinski GD, Moreira PHA, Sovinski G, Reis A, Bauer J, Loguercio A; Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); Universidade Federal do Maranhão (UFMA), 2024.

5.2 RESISTÊNCIA À COMPRESSÃO

Para avaliar a resistência à compressão da **Elóra APS** em comparação com mais cinco concorrentes (n=10), foram confeccionados corpos-de-prova de resina composta em uma matriz metálica circular (6 mm espessura e 4 mm de diâmetro). Após fotopolimerização (20 s cada com 1.200 mW/cm², modo normal; **Quazar, FGM**) e armazenagem em água (24 horas a 37°C), cada corpo-de-prova foi levado até uma máquina de ensaios universal e submetido a carga de compressão até a fratura. Este teste seguiu a recomendação da ISO 4049. Os dados foram submetidos a ANOVA de 1 fator e teste de Tukey.

Os resultados apresentados na Figura 2 mostram que a **Elóra APS** obteve valores de resistência à compressão estatisticamente superiores em relação à maioria das resinas compostas concorrentes. Esse desempenho destaca a **robustez mecânica** do material, refletindo diretamente na sua capacidade de **suportar as exigências funcionais** do ambiente bucal, um fator essencial para a **durabilidade** e **segurança** das restaurações ao longo do tempo.

Figura 2. Média e desvio-padrão (MPa) da resistência à compressão das resinas compostas avaliadas (n=10).



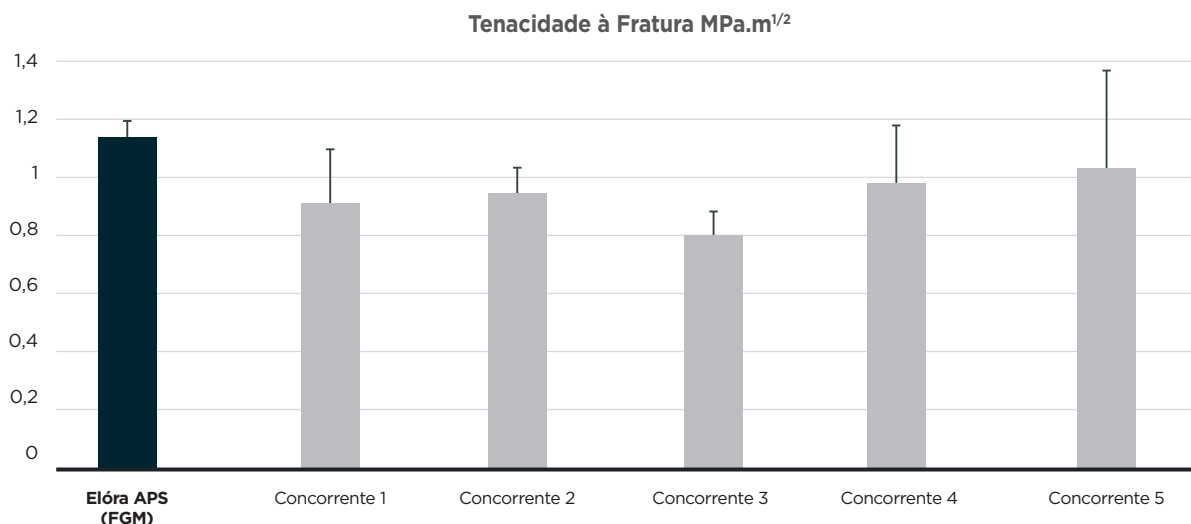
Fonte: Bauer J, Moreira PHA, Cochinski GD, Reis A, Bauer J, Loguercio A; Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); Universidade Federal do Maranhão (UFMA), 2024.

5.3 TENACIDADE À FRATURA

Para avaliar a tenacidade à fratura da **Elóra APS** em comparação com outras cinco concorrentes (n=10), foram confeccionados corpos-de-prova de resina composta em forma de barra (25 x 2 x 2 mm) com uma fenda central de 2,5 mm, em uma matriz metálica bipartida sobre duas tiras de poliéster. Após fotopolimerização (20 s cada com 1.200 mW/cm², modo normal; **Quazar, FGM**) em cada terço e armazenagem em água (24 horas a 37°C), cada corpo-de-prova foi levado até uma máquina de ensaios universal e submetido a carga de compressão no centro de cada corpo-de-prova em um ensaio de três pontos até a fratura. Este teste seguiu a recomendação da norma ASTM (American Society for Testing Materials, Standard E-399). Os dados foram submetidos a ANOVA de 1 fator e teste de Tukey.

Os resultados apresentados na Figura 3 indicam que a **Elóra APS** alcançou os maiores valores de tenacidade à fratura, superando todas as resinas compostas concorrentes avaliadas. Esse resultado evidencia a alta capacidade do material em **resistir à propagação de trincas e fraturas**, um atributo fundamental para materiais restauradores submetidos a esforços mastigatórios intensos e para a **manutenção da integridade estrutural** ao longo do tempo.

Figura 3. Média e desvio-padrão (MPa.m^{1/2}) da tenacidade à fratura das resinas compostas avaliadas (n=10).



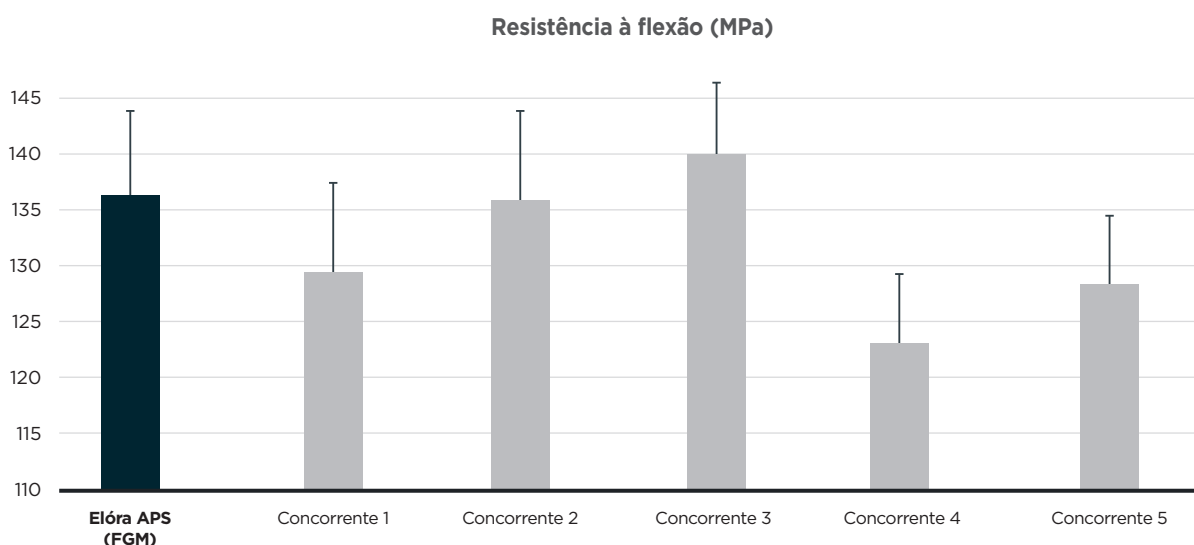
Fonte: Bauer J, Moreira PHA, Cochinski GD, Reis A, Bauer J, Loguercio A; Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); Universidade Federal do Maranhão (UFMA), 2024.

5.4 RESISTÊNCIA À FLEXÃO

Para avaliar a resistência à flexão da **Elóra APS** em comparação com outros cinco grupos (n=10), foram confeccionados corpos-de-prova de resina composta em forma de barra (25 x 2 x 2 mm), em uma matriz metálica bipartida sobre duas tiras de poliéster. Após fotopolimerização (20 s cada com 1.200 mW/cm², modo normal; **Quazar, FGM**) em cada terço e armazenagem em água (24 horas a 37°C), cada corpo-de-prova foi levado até uma máquina de ensaios universal e submetido a carga de compressão no centro de cada corpo-de-prova em um ensaio de três pontos até a fratura. Este teste seguiu a recomendação da ISO 4049. Os dados foram submetidos a ANOVA de 1 fator e teste de Tukey.

Os resultados de resistência à flexão, apresentados na Figura 4, demonstram que a **Elóra APS** atendeu com ampla margem aos critérios estabelecidos pela norma ISO 4049 (>80 MPa). Esse desempenho evidencia a **excelência do material** em termos de resistência mecânica, assegurando **confiabilidade estrutural** para aplicações clínicas exigentes e contribuindo para a **durabilidade** das restaurações.

Figura 4. Média e desvio-padrão (MPa) da resistência à flexão das resinas compostas avaliadas (n=10).



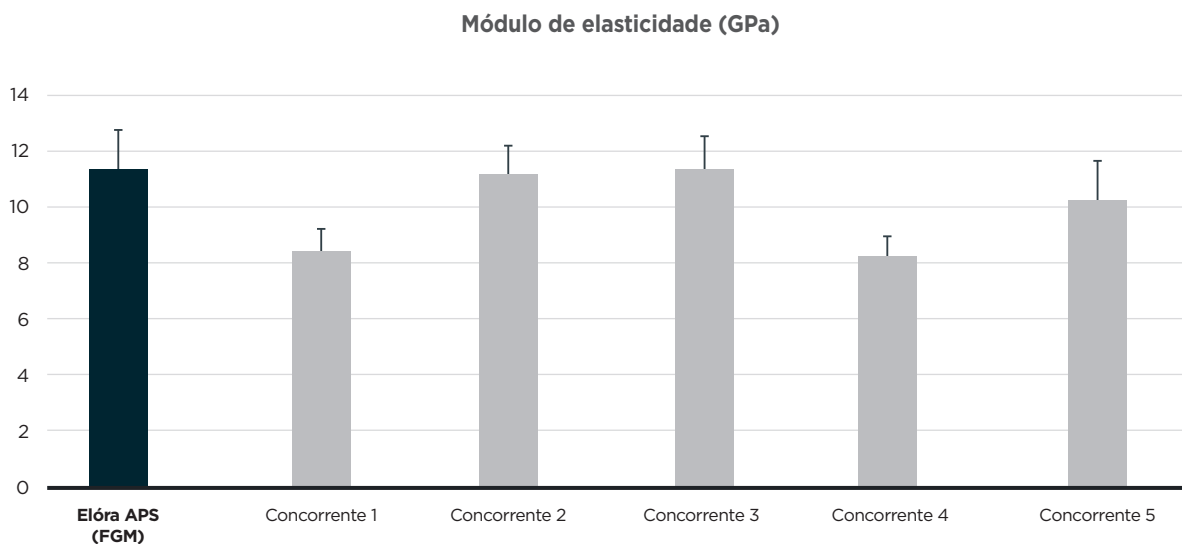
Fonte: Bauer J, Moreira PHA, Cochinski GD, Reis A, Bauer J, Loguercio A; Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); Universidade Federal do Maranhão (UFMA), 2024

5.5 MÓDULO DE ELASTICIDADE

Para avaliar o módulo de elasticidade da **Elóra APS**, ela foi comparada com outras cinco concorrentes (n=10), a semelhança da resistência à flexão, os mesmos corpos-de-prova foram usados. Para isso, durante o carregamento de cada corpo-de-prova no ensaio de flexão, o software da máquina de ensaios universal captava a tensão e a deformação em cada ponto do carregamento. Os dados obtidos na parte reta da curva tensão vs. deformação foram usados para calcular o módulo de elasticidade. Os dados foram submetidos a ANOVA de 1 fator e teste de Tukey.

Os resultados do módulo de elasticidade, apresentados na Figura 5, demonstram que a **Elóra APS** apresentou desempenho satisfatório, compatível com os requisitos clínicos para materiais restauradores. Esse parâmetro indica uma **adequada rigidez** do material, essencial para **suportar cargas funcionais** e distribuir tensões de forma equilibrada, contribuindo para a **integridade e longevidade** da restauração.

Figura 5. Média e desvio-padrão (GPa) do módulo de elasticidade das resinas compostas avaliadas (n=10).



Fonte: Bauer J, Moreira PHA, Cochinski GD, Reis A, Bauer J, Loguercio A; Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); Universidade Federal do Maranhão (UFMA), 2024.

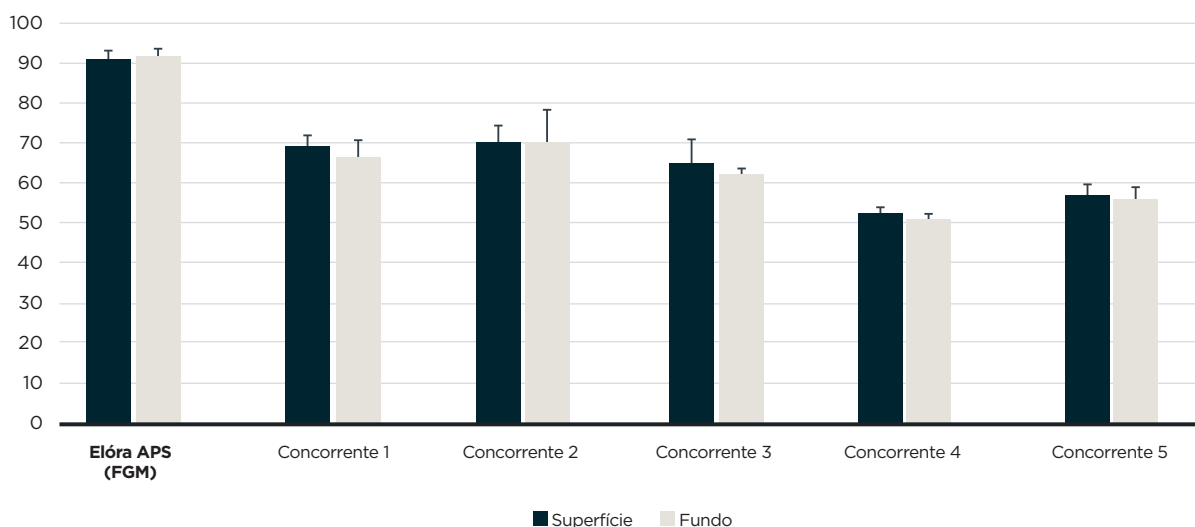
5.6 MICRODUREZA KNOOP

A microdureza Knoop da **Elóra APS** foi avaliada em comparação com outras cinco concorrentes (n=10), nos quais foram confeccionados corpos-de-prova de resina composta em uma matriz metálica circular (6 mm espessura e 4 mm de diâmetro). Após fotopolimerização (20 s cada com 1.200 mW/cm², modo normal; **Quazar, FGM**) e armazenagem em água (24 horas a 37°C), cada corpo-de-prova foi embutido e polido. A superfície de cada corpo-de-prova foi submetida ao penetrador Knoop com uma carga de 10 g por 15 s em vários pontos. Este teste seguiu a recomendação da ISO 4049. Os dados foram submetidos a ANOVA de 1 fator e teste de Tukey.

Os resultados de microdureza Knoop, apresentados na Figura 6, demonstram que a **Elóra APS** alcançou os maiores valores tanto na superfície quanto no fundo, superando todas as resinas compostas concorrentes avaliadas. Esses dados indicam uma **excelente eficiência de polimerização** em diferentes níveis da restauração, refletindo diretamente na **resistência ao desgaste, estabilidade dimensional e desempenho clínico** do material ao longo do tempo.

Figura 6. Média e desvio-padrão (KHN) da microdureza Knoop das resinas compostas avaliadas (n=10).

Microdureza Knoop (KHN)



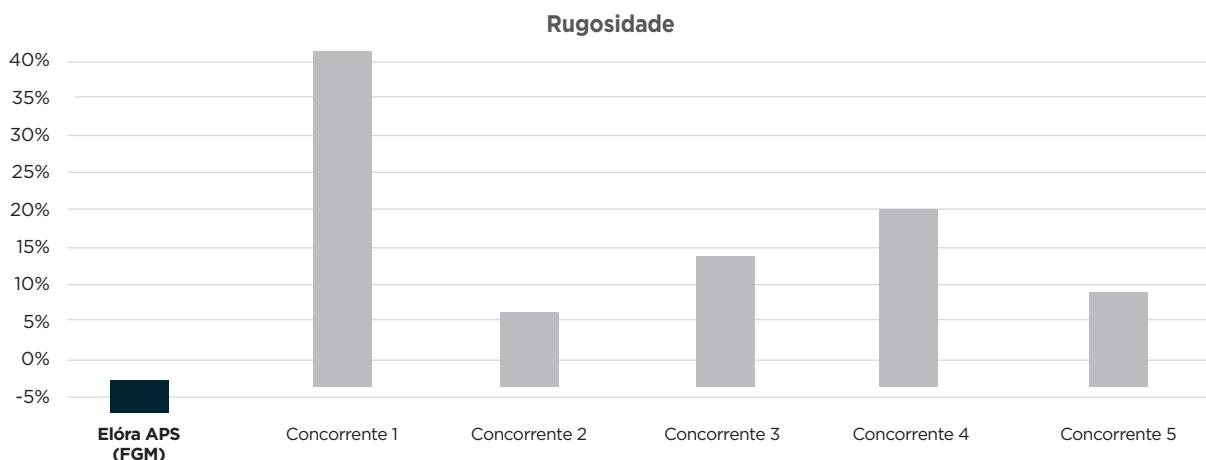
Fonte: Bauer J, Moreira PHA, Cochinski GD, Reis A, Bauer J, Loguercio A; Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); Universidade Federal do Maranhão (UFMA), 2024.

5.7 RUGOSIDADE ANTES E APÓS ESCOVAÇÃO SIMULADA

A rugosidade da **Elóra APS** foi avaliada em comparação com outras cinco concorrentes (n=10), onde foram confeccionados corpos-de-prova de resina composta em uma matriz metálica circular (6 mm espessura e 4 mm de diâmetro). Após fotopolimerização (20 s cada com 1.200 mW/cm², modo normal; **Quazar, FGM**) e armazenagem em água (24 horas a 37°C), cada corpo-de-prova foi levado até um rugosímetro que avaliou a rugosidade (Ra) em vários pontos de cada corpo-de-prova. A seguir, os mesmos corpos-de-prova foram acoplados a uma máquina especial de escovação, sendo submetidos a escovação simulada (escova de dureza média e creme dental padrão por 50.000 ciclos). Ao final, novamente, a rugosidade superficial foi mensurada. O percentual foi então obtido.

A Figura 7 demonstra que a **Elóra APS** foi a única resina composta que não apresentou aumento da rugosidade superficial após o ensaio de escovação simulada, em comparação com todas as concorrentes avaliadas. Esse resultado evidencia a **alta resistência** do material à degradação superficial, fator crucial para a **preservação do brilho, estética e integridade** clínica das restaurações ao longo do tempo.

Figura 7. Média e desvio-padrão do percentual de rugosidade (% de Ra) quando comparados os valores antes e após escovação simulada (n=10).



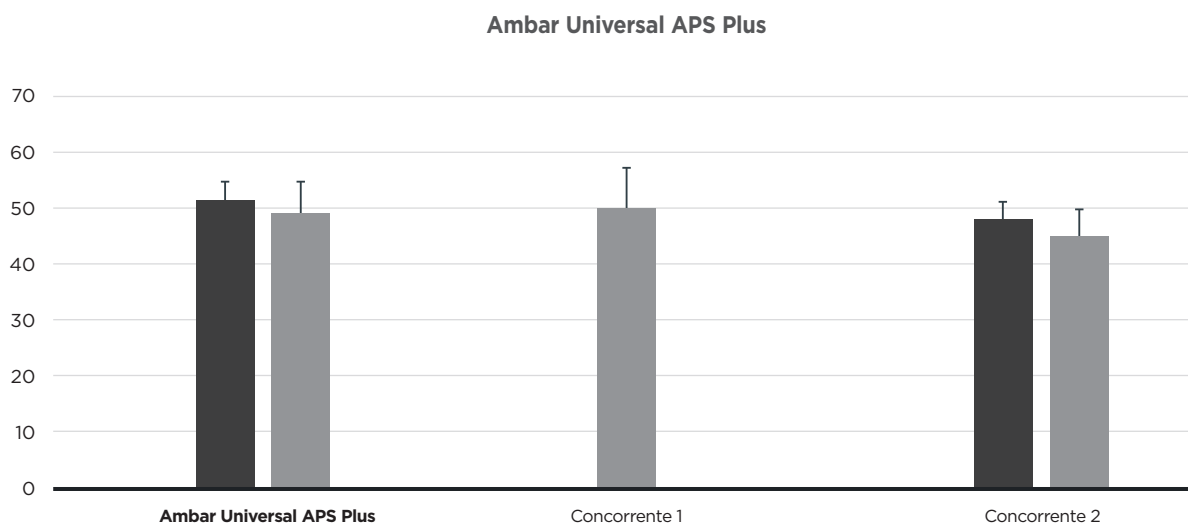
Fonte: Bauer J, Moreira PHA, Cochinski GD, Reis A, Bauer J, Loguercio A; Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); Universidade Federal do Maranhão (UFMA), 2024.

5.8 RESISTÊNCIA DE UNIÃO

A resistência de união da **Elóra APS** foi avaliada com a utilização de molares humanos que foram lixados até a exposição de dentina, e restaurados com a resina (n=5). A seguir, os adesivos **Ambar Universal APS PLUS** (autocondicionante), concorrente 1 (convencional) e concorrente 2 (autocondicionante) foram aplicados conforme recomendação do fabricante, ou seja, sem condicionamento com ácido fosfórico ou associado ao ácido fosfórico (**Condac 37, FGM**). Na sequência, os dentes foram restaurados com a resina composta **Elóra APS**. Cada um dos três incrementos da resina composta foi fotoativado por 20 s cada, com 1.200 mW/cm² (modo normal; **Quazar, FGM**). Após 24 horas, os dentes foram preparados para obtenção de espécimes na forma de palitos que foram testados por tração. Os dados foram submetidos a ANOVA de 1 fator e teste de Tukey.

Conforme apresentado na Figura 8, a associação entre a resina composta **Elóra APS** e o sistema adesivo **Ambar Universal APS PLUS** demonstrou ótimos valores de adesão à dentina, tanto na presença quanto na ausência do condicionamento ácido prévio. Esse resultado evidencia a **eficiência da tecnologia APS** na promoção de uma adesão mais efetiva e duradoura, reforçando a compatibilidade e o **alto desempenho clínico** dos produtos **FGM**.

Figura 8. Média e desvio-padrão (MPa) da resistência de união a dentina mediada por diferentes sistemas adesivos (n=5).



Fonte: Bauer J, Moreira PHA, Cochinski GD, Reis A, Bauer J, Loguercio A; Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); Universidade Federal do Maranhão (UFMA), 2024.

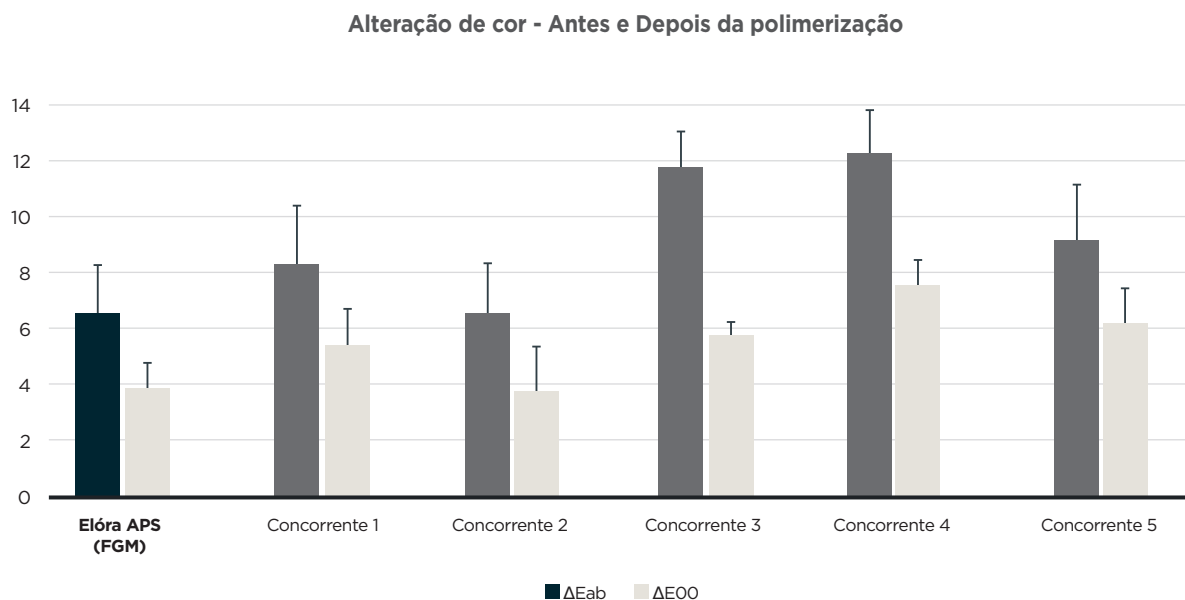
5.8 MUDANÇA DE COR

A mudança de cor da **Elóra APS** foi avaliada em comparação com outras cinco concorrentes (n=10), onde corpos-de-prova redondos com diâmetro similar à ponta do espectrofotômetro digital Easyshade e com 2 mm de espessura foram confeccionados em uma matriz branca de Teflon. Esta matriz foi colocada sobre um fundo branco e a cor foi mensurada antes, após a polimerização e após sete dias de armazenamento em água com o auxílio do mencionado espectrofotômetro digital Easyshade. Foram calculadas as diferenças de cor entre o tempo antes e após polimerização, de acordo com as seguintes fórmulas: CIELab1976: $\Delta E_{ab} = [(\Delta L^*)^2 + (\Delta a^*)^2 + (\Delta b^*)^2]^{1/2}$ e CIEDE2000: $\Delta E_{00} = [(\Delta L/kLSL)^2 + (\Delta C/kCSC)^2 + (\Delta H/kHSH)^2 + RT(\Delta C^* \Delta H / SC^* SH)]^{1/2}$. Os dados foram submetidos a ANOVA de 1 fator e teste de Tukey.

A Figura 9 demonstra que a **Elóra APS** apresentou um dos menores índices de alteração de cor quando comparada antes e após a polimerização. Esse resultado sugere que a mudança cromática imediata da resina composta após a fotopolimerização será praticamente **imperceptível**, contribuindo para um **resultado estético previsível**.

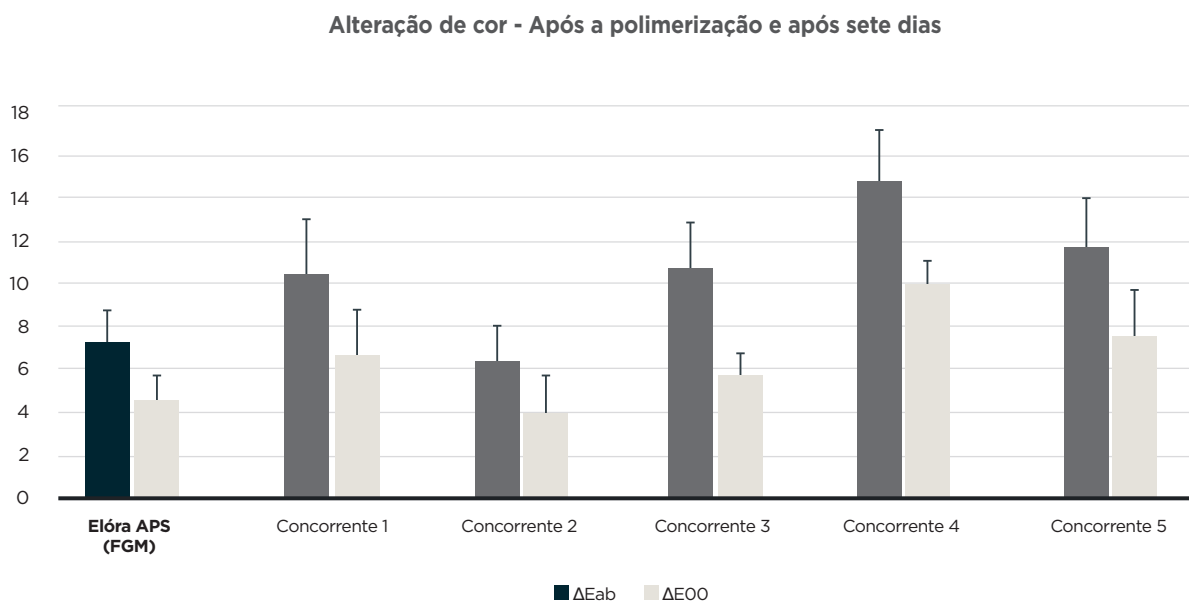
e de **alta qualidade** desde os momentos iniciais da restauração. Esse comportamento se destaca na Figura 10, que mostra que, após uma semana de armazenamento em ambiente úmido, a **Elóra APS** apresentou uma das menores alterações de cor entre todas as resinas compostas avaliadas. Isso indica uma **excelente estabilidade cromática** em condições clínicas simuladas, favorecendo a **manutenção da estética** da restauração mesmo após o contato contínuo com umidade.

Figura 9. Média e desvio-padrão do ΔE_{ab} e ΔE_{00} da cor antes e imediatamente após polimerização das resinas compostas avaliadas (n=10).



Fonte: Bauer J, Moreira PHA, Cochinski GD, Reis A, Bauer J, Loguercio A; Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); Universidade Federal do Maranhão (UFMA), 2024.

Figura 10. Média e desvio-padrão do ΔE_{ab} e ΔE_{00} da cor após a polimerização e após sete dias de armazenamento em água das resinas compostas avaliadas (n=10).



Fonte: Bauer J, Moreira PHA, Cochinski GD, Reis A, Bauer J, Loguercio A; Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); Universidade Federal do Maranhão (UFMA), 2024.

6. CASO CLÍNICO

REESTABELECIMENTO DA ESTÉTICA DENTAL COM FECHAMENTO DE DIASTEMAS

Autor: Prof. Dr. Shizuma Shibata

PACIENTE DO SEXO MASCULINO, 34 ANOS DE IDADE.

Queixa principal: Insatisfação estética com espaços entre os dentes.



01

01. Aspecto inicial do sorriso demonstrando diastema.

Relato de caso: Ao exame clínico, constatou-se a presença de diastemas nos dentes superiores, conforme relatado pelo paciente. Inicialmente foi realizado o teste de cor e opacidade com a resina escolhida para o caso, a **Elóra APS**, um sistema que contempla excelentes indicações para casos de fechamento de pequenos a médios diastemas, dispensando a complexidade da estratificação. Após profilaxia e isolamento absoluto, realizou-se o condicionamento ácido em esmalte com **Condac 37**, seguido da aplicação do sistema adesivo **Ambar Universal APS Plus** e fotoativação com o fotopolimerizador **Quazar**.

O fechamento dos diastemas iniciou-se no dente 21, seguido do dente 11 e posteriormente os dentes 13 e 23. Para auxiliar na adaptação gengival, foi utilizada uma matriz metálica e a resina fluida **Vittra APS Unique Flow**, em conjunto com a resina **Elóra APS**, nas cores B1 e BL. A extensão da restauração foi cuidadosamente controlada, limitando-se à porção proximal e não excedendo a crista mesial, a fim de preservar a integridade do esmalte, respeitando o contorno natural do dente. A largura dos dentes foi ajustada com discos de lixa **Diamond Pro**, e as restaurações foram finalizadas com acabamento e polimento com auxílio de borrachas e pasta de polimento **Diamond Excel Ultrafine**.



02



03

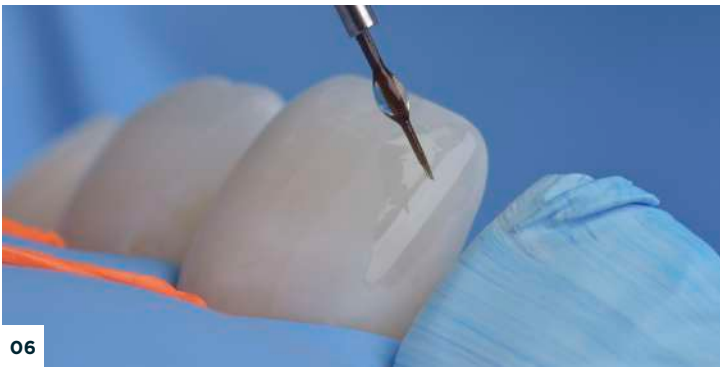


04

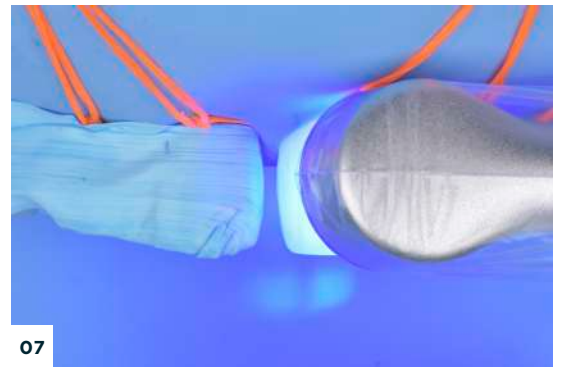


05

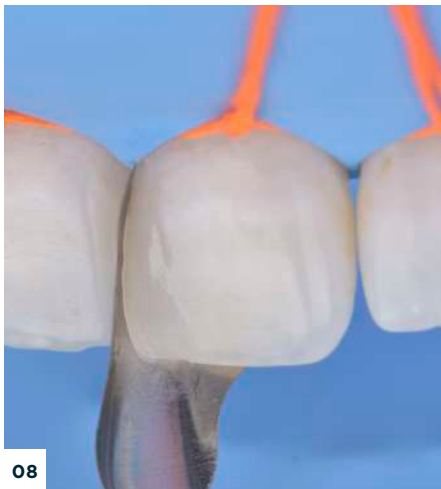
02. Aspecto intraoral do sorriso. | 03. Teste de cor e opacidade com resina **Elóra APS**, nas cores B1 e BL. | 04. Isolamento absoluto. | 05. Condicionamento ácido com **Condac 37** na mesial do dente 21.



06



07



08

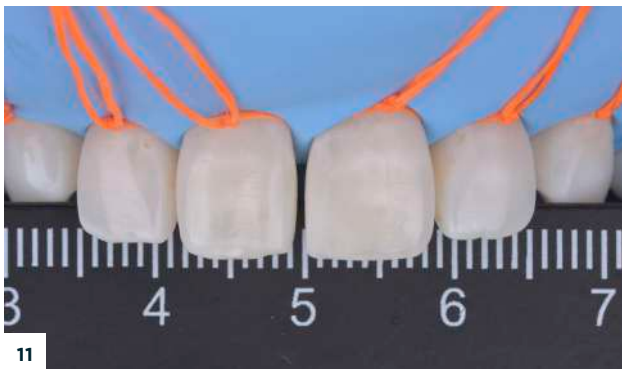


09

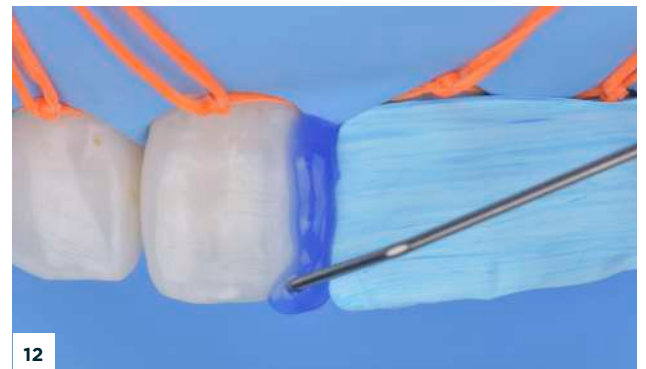


10

06. Aplicação de adesivo **Ambar Universal APS Plus** em esmalte. | 07. Fotopolimerização com **Quazar** por 10 segundos. | 08. Adaptação de matriz metálica e aplicação de resina **Elóra APS**, nas cores B1 na região cervical e BL no terço médio incisal do dente 21. | 09. Aspecto após remoção da matriz. | 10. Ajuste e acabamento com disco de lixa **Diamond Pro**.



11

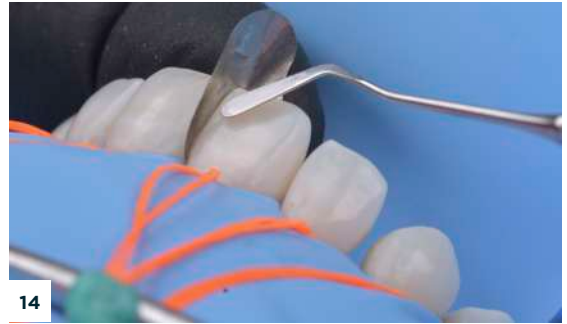


12

11. Verificação da proporção de tamanho entre incisivos centrais. | 12. Condicionamento ácido em esmalte com **Condac 37** na mesial do dente 11.



13



14

13. Aplicação de adesivo Ambar Universal APS Plus. | 14. Aplicação de incremento de resina Elóra APS, nas cores B1 na região cervical e BL no terço médio incisal do dente 11.



15



16A



16B



16C

15. Aspecto após fotopolimerização. | 16A, 16B e 16C. Protocolo de acabamento e polimento com disco de borracha e disco de feltro Diamond Flex, finalizando com pasta de polimento Diamond Excel Ultrafine.



17A



17A

17A e 17B. Condicionamento ácido com Condac 37 em esmalte e aplicação de adesivo Ambar Universal APS Plus nos caninos.



18A e 18B. Aplicação de incremento da resina Elóra APS, nas cores B1 e BL na mesiais dos dentes 13 e 23.

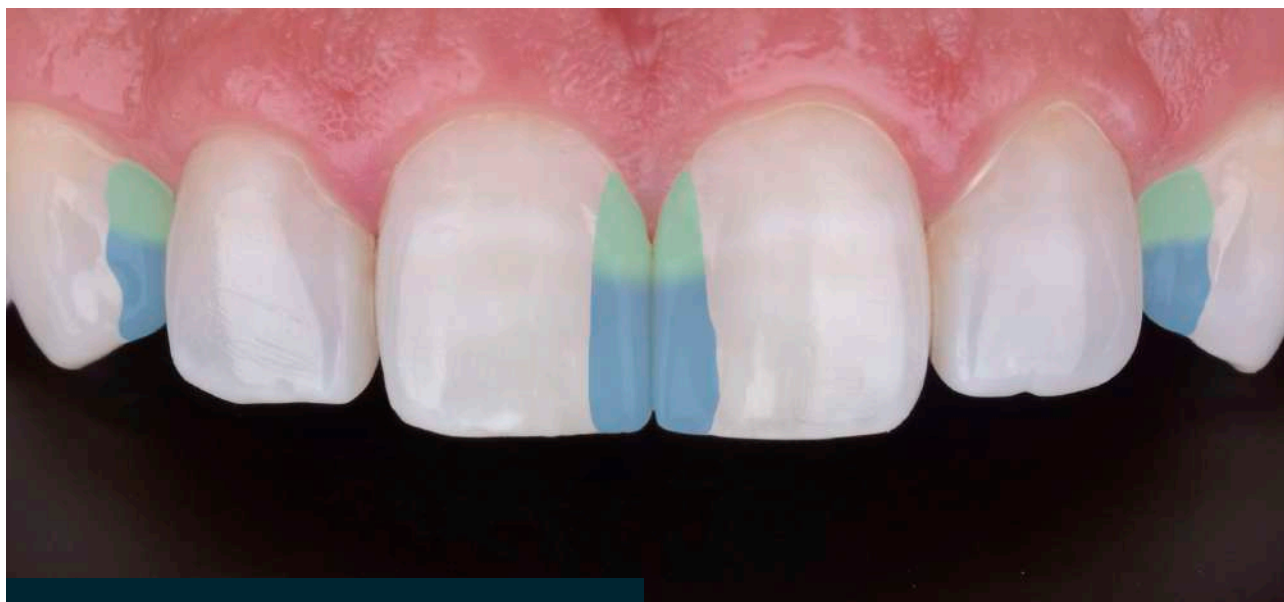


19. Aspecto final após fotopolimerização e protocolo de acabamento e polimento. | **20.** Aspecto final após remoção do isolamento absoluto.



21

21. Resultado final do sorriso após fechamento de diastemas.



Esquema didático de estratificação.

- Elóra APS, na cor B1
- Elóra APS, cor BL

7. REFERÊNCIAS

- (1) Chaple Gil A, Caviedes R, Bersezio C, Martín J, Fernández E, Angel P. Color Matching and Stability of Single-Shade Chameleon Dental Composites: A Systematic Review. *J Esthet Restor Dent*. 2025 Mar 19. doi: 10.1111/jerd.13461. Epub ahead of print. PMID: 40105715.
- (2) Tapety CM, Carneiro YK, Chagas YM, Souza LC, Souza NO, Valadas LA. Degree of Conversion and Mechanical Properties of a Commercial Composite with an Advanced Polymerization System. *Acta Odontol Latinoam*. 2023 Aug 31;36(2):112-119. doi: 10.54589/aol.36/2/112. PMID: 37776508; PMCID: PMC10557085.

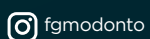


Elóra^{AP}



Verifique as certificações aplicáveis aos produtos.

fgmdentalgroup.com



[fgmodonto](#)



[fgmdentalgroup](#)



[FGM Dental Group](#)



[fgmdentalgroup](#)



ESTHETICS